

### ESPAÇO GEOGRÁFICO E A POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA

Marlene Koldehoff<sup>1</sup>  
Adriana Maria Andreis<sup>2</sup>

<sup>1</sup>O presente estudo busca versar sobre a relação entre espaço geográfico e a política educacional brasileira. A temática faz parte da pesquisa em curso, relacionada ao subprojeto aprovado pelo edital nº270/ GR/UFGS/2020 de fomento à iniciação científica, tecnológica e de inovação e fomento na pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal Fronteira Sul (UFGS), *Campus Chapecó/SC*, em desenvolvimento entre agosto de 2020 e agosto de 2022.

O contexto da pesquisa proposta envolve um diálogo entre as áreas da Educação e da Geografia, especificamente, articulando com o campo das políticas educacionais, argumentado enquanto realidade histórico-geográfica contemporânea as interinfluências nas deliberações do Estado na realidade do espaço geográfico.

Nesse complexo, perseguimos resposta à questão: é possível considerar as políticas educacionais como influentes no espaço geográfico? E a realidade oferece resistências? Considerando essas interrogações, o objetivo é compreender as interinfluências entre as deliberações de Estado e a realidade do espaço geográfico.

A modalidade metodológica remete ao estudo de bibliografias, articulando referenciais das respectivas áreas, bem como, elementos da pesquisa geral em andamento que permitem problematizar as interinfluências nas deliberações do Estado. Assim, a discussão dessa temática tem relevância no meio acadêmico e social, pois escancara a relação entre a realidade educacional em todos os níveis (Educação Básica, Graduação e Pós-graduação).

As publicações de Estado influenciam e são influenciadas pela realidade do espaço geográfico. Para um mundo mais equitativo, é fundamental compreender as relações de força entre as deliberações (leis, regulamentos, programas) públicas realizadas pelo Estado, estados-

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Educação - (UFGS) Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Chapecó*. Email: marlene.koldehoff@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora, Doutora do Curso de Pós Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Educação (UFGS) Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Chapecó*. Email: adriana.andreis@uffs.edu.br

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

membros e municípios. O espaço-tempo contemporâneo é assumido como implicado às relações resultantes e também indutoras de políticas educacionais, pois envolve a territorialização dos fenômenos sociais da Educação. Nesse percurso de análise das políticas públicas educacionais, conceituação e possíveis influências, recorreremos especialmente às discussões de Mainardes (2006, 2016) e Souza (2018). O aporte à realidade do espaço geográfico, dialoga com autores como, Massey (2008), Santos (1985) e Andreis (2019). Esses referenciais, compreendem o enfrentamento da problemática e do objetivo expressos no início deste texto.

Discutindo o objeto e a contribuição para a análise de políticas educacionais, Mainardes (2016), entende que a política se traduz predominantemente na luta por poder, e a tensão em conquista-lo, mantê-lo e ampliá-lo compõe o contexto dos conflitos que ganham espaço na relação entre as demandas sociais por educação e o posicionamento do Estado diante destas demandas, seja atendendo-as ou não. Mainardes (2006), argumenta a complexa e controversa dinâmica do ciclo das políticas educacionais, enfatizando o contexto das influências da produção do texto e o contexto da prática. Essa abordagem do ciclo das políticas permite a análise da trajetória completa de uma política, desde a sua emergência no cenário internacional, nacional e local até o contexto da prática.

Segundo Mainardes, (2006, p. 96), as políticas são constituídas por três ciclos: “[...]: ciclo contínuo constituído por três contextos principais: o contexto de influência, o contexto da produção do texto e o contexto da prática. Esses contextos estão inter-relacionados, não têm uma dimensão temporal ou sequencial e não são etapas lineares.” (Apud. BOWE et al, 1992). Segundo o autor, cada um desses contextos possui arenas, lugares e grupos de interesse e cada um deles envolve disputas e embates. O contexto das influências, é onde as políticas públicas tem início e discursos políticos são construídos. É nesse contexto que grupos de interesse disputam para influenciar a definição das finalidades sociais da educação e do que significa ser educado. O contexto de influência tem uma relação simbiótica, porém não evidente ou simples, com o segundo contexto, o contexto da produção do texto. O contexto da influência está frequentemente relacionado com interesses mais estreitos e ideologias dogmáticas, os textos políticos normalmente estão articulados com a linguagem do interesse público mais geral. Os textos políticos, representam a política. Segundo Mainardes (2006), “a política não é

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

feita e finalizada no momento legislativo e os textos precisam ser lidos em relação ao tempo e o local específico de sua produção. (MAINARDES, 2006, p. 97).

De acordo com Souza (2018), as discussões sobre as políticas educacionais e os conflitos subjacentes a ela, oportunizam e ampliam as condições de se avaliar a ação, os produtos e os impactos das políticas educacionais e, especialmente, de se reconhecer que isto tudo tem uma intimidade marcante com a luta pelo poder. Assim, é necessário considerar que qualquer política pública não pode ser entendida como iniciativa isolada e unidirecional.

As discussões de Mainardes (2016) e Souza (2018), permitem entender as relações da política educacional com a realidade do espaço geográfico. Pois, como Andreis (2019) sugere, o espaço geográfico envolve os processos resultantes de interações entre os humanos, e destes com o que não é humano. A autora refere que “o espaço geográfico é produzido e representado pelos próprios sujeitos que o produzem e representam”. (ANDREIS, 2019, p.3). E os documentos de política educacional compreendem essas elaborações que induzem e são induzidas no contexto do espaço geográfico.

Em diálogo com Santos (1985), percebemos considerações importantes sobre espaço geográfico, que contribuem para que esse conceito, dinâmico e complexo pode ser compreendido e relacionado a política educacional e a realidade brasileira. Segundo o autor, o espaço como fato pode ser considerado um atributo material terrestre. Como fator ele é influenciador de todos os processos sociais, funcionando como estimulador, e como inibidor desses processos. Como uma instância social, o espaço geográfico é indispensável às explicações da vida e dinâmica sociais.

O espaço é produto de inter-relações, desde a imensidão do global até o intimamente pequeno. Massey (2008), propõe o espaço, sempre entendido como geográfico, como uma esfera de possibilidades da existência da multiplicidade, no sentido da pluralidade contemporânea, como a dimensão na qual distintas trajetórias coexistem e este está sempre em construção. Estas manifestações repercutem nos acontecimentos atuais. Compreender os acontecimentos mundiais na perspectiva de Massey, é adotar uma nova postura, uma nova forma de ver os acontecimentos e as realidades mundiais.

Retomando ao eixo central da discussão, podemos considerar que as políticas educacionais são influentes no espaço geográfico, pois, são respostas do Estado para buscar

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

atender problemas existentes e atender demandas da população, constituindo-se em um instrumento de poder simbólico de interesses para beneficiar alguns grupos e excluir outros. A abordagem do ciclo de políticas apresenta mecanismos que deixam evidente que as políticas podem ser influenciadas por orientações dos organismos internacionais, produzindo impacto na formação humana.

A realidade sempre oferece resistências, ainda mais, devido a sociedade ser dividida em classes, cujos os interesses são antagônicos. Por um lado, os interesses da classe trabalhadora e por outro, os interesses do Estado que busca atender os interesses mercadológicos neoliberais, contrários à transformação social, promovendo uma educação que gera a desigualdade e a divisão social.

É preciso problematizar o princípio da equidade implicado nesse campo de disputas cujo os interesses implicam na manutenção e perpetuação da forma atual de sociedade. Sendo a realidade composta por maiorias sociais que não têm seus direitos básicos atendidos em diferentes necessidades básicas (alimentação, saúde, educação, habitação, etc.), as resistências escancaradas por essas realidades são contundentes ao ponto de dificultar que os interesses excludentes se realizem de modo amplo. É importante que a educação se mova para ampliar as possibilidades de um ensino público de qualidade e gratuito em todos os níveis. Contribuir com o desenvolvimento da ciência e a luta por uma educação pública, gratuita, laica, humanizada e de qualidade, envolvem esse complexo. Silenciar é uma forma objetiva de agir em consonância com os interesses dominantes.

Portanto, podemos considerar que as políticas educacionais podem ser vistas e usadas como um campo de forças de uma relação dialética apresentando traços de conexão com o formato conservador e possui interesses antagônicos e incoerentes com a realidade do espaço geográfico. As políticas contêm intervenções textuais, que carregam limitações materiais e possibilidades, mas têm consequências reais. Elas precisam ser materializadas e vivenciadas no cotidiano das instituições educacionais de forma crítica e reflexiva. O conceito de política está ligado a poder, ou seja, é um meio para alcançar objetivos. Isso significa dizer que a política educacional é um ato político, ela não está separada das características da sociedade, ela é determinada pela sociedade na qual está inserida no contexto do espaço geográfico.

Ao refletir sobre a dinâmica as políticas educacionais, entendemos o que é o Estado,

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

como ele opera, como se desenvolvem as disputas pelo poder no seu interior e como são descentralizadas. Planejar, agir e executar conforme a realidade do espaço onde a política é implantada e materializada ainda tem um longo caminho para incluir a maioria da população brasileira, reiterando assim, a importância das investigações no campo da política educacional.

**Palavras Chave:** Estado. Espaço Geográfico. Políticas Educacionais.

## REFERÊNCIAS

- ANDREIS, Adriana Maria. **A Geograficidade do Cotidiano como Categoria Científico Didática para Ensinar e Aprender na Escola.** Revista Signos Geográficos. 2019. Disponível: <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/60733/34009>. Acesso: 15/10/2020.
- MAINARDES, J. **Abordagem do ciclo de políticas:** uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, 2006. Disponível: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302006000100003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302006000100003&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 30/09/2020.
- \_\_\_\_\_. **Reflexões sobre o objeto de estudo da política educacional.** *Laplage Em Revista*, 2018. Disponível: <https://laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/399>. Acesso: 20/10/2020.
- MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço:** uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. Disponível: Acesso em: 30/09/2020.
- SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** São Paulo, Nobel, 1985. Disponível: [http://files.leadt-ufal.webnode.com.br/200000027\\_-8dca98ec4a/oespacoemetodopreambulocapitulo1.pdf](http://files.leadt-ufal.webnode.com.br/200000027_-8dca98ec4a/oespacoemetodopreambulocapitulo1.pdf). Acesso em: 30/09/2020.
- SOUZA, Ângelo Ricardo. **A política educacional e seus objetos de estudo.** Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, 2016. Disponível: <https://revistas2.uepg.br/index.php/retepe/article/view/10450>. Acesso: 20/10/2020

Programas organizadores

